

## **Avaliação psicopedagógica e dificuldades de aprendizagem: concepção de uma escola particular de São Manuel/sp**

Luciano Rogério Destro Giacóia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Letras - Faculdades Integradas Regionais de Avaré – Fundação Regional Educacional de Avaré – Avaré – São Paulo – Brasil.

\* E-mail: [lugbio@gmail.com](mailto:lugbio@gmail.com)

### **Resumo**

A Psicopedagogia forma-se na justaposição de duas ciências: a Psicologia e a Pedagogia, significando mais que a junção de duas palavras. É uma ciência que estuda o processo de aprendizagem, sendo o seu objeto de estudo o ser humano em processo de construção do conhecimento. O trabalho do Psicopedagogo consiste em observar e avaliar a real necessidade da instituição escola para, então, assisti-la, constatar como a escola desenvolve o processo ensino-aprendizagem e como a família atua como parceira no complexo processo. Destacando a escola como co-responsável na formação social, cognitiva e psicológica do aprendente, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar assume um caráter preventivo no sentido de proporcionar competências e habilidades a fim de solucionar problemas, sejam eles técnicos, sociais e outros. Por consequência das inúmeras dificuldades que permeiam a escola que, por sua vez sente-se pressionada para atingir suas metas, entra em cena o trabalho desse profissional que visa garantir o sucesso do aluno, da escola e da família. O presente artigo torna-se relevante a partir de questionamentos acerca das modernas concepções do que é aprender e ensinar, e que versam sobre como os indivíduos constroem seus conhecimentos por diversas formas, o objetivo é fazer uma abordagem sobre a atuação e a importância do Psicopedagogo dentro de uma instituição escolar.

**Palavras-chave:** Avaliação psicopedagógica; Ensino-aprendizagem; Aprendente; Escola.

## Abstract

### **Psych pedagogical evaluations and difficulties on learning: Conception from a private school in Sao Manuel – SP**

The psych pedagogy comes from two sciences: psychology and pedagogy, meaning more than just the connection between the two words. It's a science which studies the learning process, where the study goal is the human being under the process of building up knowledge. The psych pedagogue's work consists on observing and evaluating the real necessity from the school institution, further watch it, and find how the school develop the teaching and learning process and how the family acts as a partner inside the complex process. Highlighting the school as the co-responsible for the learner's social, cognitive and psychological formation, the psych pedagogue's work inside the scholar institution assumes a preventive form providing competences and skills in order to solve problems, these being technical ones, social ones or other kinds. Due to the consequences of innumerable difficulties which permeate the school, which feels pressed on achieving its goals, comes up into the scene the work from this professional which seeks for guarantying the success of students, school and family. The current article becomes relevant since the questioning involving modern conceptions about what is learning and teaching, and traverses how individuals build up their knowledge through different ways, the goal is making an approach about the acting and importance of the psych pedagogue inside a scholar institution.

**Key words:** psych pedagogical evaluation; learning and teaching; pupil; school.

A psicopedagogia é uma área de estudo recente, que atua no campo da educação, mais precisamente no processo de aprendizagem (quase que exclusivamente tratando de suas dificuldades, problemas, transtornos). Sua abordagem pode ser tanto institucional, quanto clínica, resguardando suas particularidades, recorrendo sempre que preciso a outras áreas, tais como pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, medicina etc.

No âmbito do trabalho psicopedagógico clínico, a unidade de análise está mais centrada no sujeito, considerado em todas as suas dimensões - biológica, afetiva, relacional, funcional e cultural. A análise, realizada geralmente em clínicas, utiliza-se da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.), observação lúdica, provas operatórias, provas projetivas, provas pedagógicas, anamnese, entrevista com a escola, recorrendo também de testes complementares sempre que necessário.

Já no âmbito institucional, as unidades de análise são os grupos, as instituições e a comunidade, estudando seus processos, cultura, dinâmica, por meio de uma visão sociológica. São empregadas entrevistas com os vários segmentos da instituição (grupo ou comunidade), utilizando-se de observações de como o espaço pedagógico é organizado. Tanto na Psicopedagogia institucional, quanto na clínica, o contato com a família é de fundamental importância uma vez que a efetiva parceria escola/família traz inúmeras vantagens.

## 2 Processo Ensino-Aprendizagem

É muito comum ouvirmos o termo ensino-aprendizagem, mas para que possamos utilizá-lo adequadamente, temos que ter clareza de seu significado. Reflitamos um pouco sobre o termo, as palavras estão intrinsecamente relacionadas, se completam e se complementam. Ensino nos remete ao processo de ensinar, que é permeado pela metodologia que se utiliza que depende do sujeito que ensina, sujeito esse que não pode ser visto apenas como um ser biológico, mas dotado de vivências, que o levam a modificar sua prática constantemente.

O ato de ensinar nos remete ao sujeito que aprende, que também possui vivências que não podem ser ignoradas. O aprender depende muito da maturação biológica e psíquica do aprendente, e não está só relacionado ao aprender acadêmico, ao conteúdo sistematizado. Segundo Barbosa (2007), apesar do aprender acontecer no interior de cada um, é resultado da interação com o espaço coletivo.

A estratégia de ensino que nos parece mais coerente com a orientação construtivista e com as características do pensamento científico é aquela que entende a aprendizagem como tratamento de situações problemáticas abertas que os alunos possam considerar de interesse (GIL PÉREZ, 1999).

De acordo com Gil *et al.* (1999):

*La idea del estudiante como científico es una metáfora cuyas limitaciones han sido señaladas porque no expresa adecuadamente lo que la investigación ha mostrado acerca del proceso de enseñanza/aprendizaje de las ciencias: es difícil no estar de acuerdo en que los alumnos por sí solos (?) no pueden construir todos (?) los conocimientos científicos.*

Para José e Coelho (2008), a aprendizagem resulta da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, vindo a se expressar, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Reforço aqui a importância da maturação psíquica e biológica para que a aprendizagem aconteça. É importante também que o que se está ensinando tenha um sentido, pois só assim poderemos provocar uma mudança de comportamento, mudança essa que tem que ocorrer primeiro internamente para que depois possa se expressar externamente.

Segue abaixo um trecho de uma entrevista com o professor Jorge Visca, onde o mesmo fala um pouco sobre a aprendizagem. A entrevista está no livro *Psicopedagogia: Novas Contribuições*.

Eu não acho que a aprendizagem esteja restrita à escola. Eu acho que esta é a melhor forma de se transmitir algumas aprendizagens, mas não é só na escola. A aprendizagem acontece no sujeito... A cultura o que faz é, de todos os objetos culturais, selecionar alguns e os transformar então em objetos pedagógicos, no sentido que são os reativos de conduta ou estimulantes para fazer este sujeito ingressar na cultura. Mas a aprendizagem acontece nas situações mais diferentes.  
(...) Eu acho que aprendizagem, para uma pessoa, abre o caminho da vida, do mundo, das possibilidades até de ser feliz... (VISCA, 1991, pp.17-18).

O Esquema Evolutivo da Aprendizagem – modelo da Epistemologia Convergente de Jorge Visca concebe a aprendizagem como uma construção intrapsíquica, com continuidade genética e diferenças evolutivas, resultante das precondições energético-estruturais do sujeito e as circunstâncias do meio. Os aspectos cognitivos e sociais se interagem na construção da aprendizagem (MÁXIMO 2000).

### **3 Dificuldades e Distúrbios de aprendizagem**

Os termos dificuldades e distúrbios de aprendizagem são termos que geram certa dúvida e até podemos dizer, confusão quanto à sua aplicação. Após analisar vários trabalhos sobre o assunto, será utilizada aqui a definição de Ciasca e Rossini (2000 *apud* MANHANI *et al* 2006) onde defendem que a dificuldade de aprendizagem seria um déficit mais ligado a atividade acadêmica, enquanto que distúrbio seria uma disfunção intrínseca da criança relacionada a fatores neurológicos, França (1996 *apud* NUTTI, 2002) também é adepto desta definição.

Correia (2005 *apud* CORREIA, 2007), acrescenta ainda o termo Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE) que são aquelas que dizem respeito à forma como o indivíduo vai processar a informação – como a recebe, a integra, a retém e a exprime –, onde é levado em conta o conjunto de suas realizações e suas capacidades.

As DAEs podem manifestar-se nas áreas da leitura, da fala, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo déficits que indicam problemas de memória, perceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos.

Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, problemas motores, deficiência mental, déficit de atenção, perturbações emocionais ou sociais, sendo que existe a

possibilidade de estes ocorrerem ao mesmo tempo, podendo ainda, mudar a maneira como o indivíduo interage com o meio.

Quando nos remetemos às dificuldades, transtornos, distúrbios, problemas de aprendizagem, alguns aspectos têm que ser levados em conta, como: a **constituição do sujeito** (física, psicológica, necessidades especiais, afecções cerebrais – lesões herdadas ou adquiridas por distúrbios metabólicos, aberrações cromossômicas, etc.); o **desejo do sujeito** (motivação pessoal, familiar ou social e idade); a **família do aprendiz** (estrutura e dinâmica familiar, nível de autonomia na família, nível sociocultural, relação com a escola, funções e papéis assumidos na configuração familiar); a **escola** (estrutura, organização material, de conteúdo e pessoal).

Conforme Stefanini e Cruz (2006), alguns estudos assinalam que crianças com dificuldades de aprendizagem, aparentam baixa capacidade de adaptação em casa e na escola, encontrando dificuldade de adequar-se à realidade que a cerca, o que interfere no seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Desse modo, o trabalho de apoio de um psicopedagogo ajuda na superação das dificuldades do processo ensino aprendizagem.

#### **4 Avaliação Psicopedagógica Clínica**

O texto abaixo está embasado no Capítulo 3 do livro “**O Processo de Avaliação e Intervenção em Psicopedagogia**”, de autoria de Shiderlene Vieira de Almeida Lopes, publicado em 2008.

Para uma avaliação psicopedagógica clínica, devemos ter como ponto inicial a queixa, que pode ser feita pela escola, pela família ou até mesmo pelo próprio sujeito. Esta investigação deve ser feita para esclarecer o porquê da não aprendizagem. Após a análise da queixa, devemos estudar os instrumentos de avaliação mais utilizados no contexto psicopedagógico clínico, sempre lembrando que não existe um modelo pronto. O sujeito é acima de tudo cognitivo, afetivo, social, pedagógico e corporal, sendo assim, devemos tratá-lo como um todo e não por partes.

Existem instrumentos de avaliação formais, mas ousemos ser criativos, segue abaixo alguns instrumentos de avaliação que podem ser utilizados pelo psicopedagogo durante as sessões diagnósticas:

**a) Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – E. O. C. A.:** foi elaborada por Jorge Visca (1987), permite ao sujeito elaborar sua entrevista de maneira espontânea, mas dirigida de forma experimental. A E.O.C.A. pode ser utilizada como forma de primeiro contato com o sujeito. A lista de materiais utilizados durante a entrevista é bem simples (folhas brancas, papel

pautado, folhas coloridas, lápis preto novo sem ponta, apontador, borracha, régua, tesoura, cola, revista e livros).

Deve-se sempre conduzir a entrevista levando o sujeito a mostrar o que sabe fazer. Após essa primeira análise, segundo Visca (1987 *apud* LOPES, 2008), pode ser possível desenvolver o **Primeiro Sistema de Hipóteses** para poder assim dar continuidade ao processo diagnóstico.

**b) Sessão Lúdica ou Observação Lúdica:** envolve o brincar, o lúdico no diagnóstico psicopedagógico. Ao brincar, o sujeito revela pensamentos, ações, atitudes. Na medida em que brincamos, podem surgir questões afetivas e sociais. A Sessão Lúdica também pode ser utilizada como uma primeira forma de contato com o sujeito. Quanto aos materiais utilizados, prefira os mais simples e barato (dominó, damas, memória, quebra-cabeças, etc.), materiais de arte, sucatas, brinquedos de “casinha”, etc.; atente-se sempre à faixa etária. Observe o brincar o sujeito se for preciso brinque com ele.

**c) Provas operatórias:** possibilitam investigar o nível de desenvolvimento cognitivo já construído pelo sujeito. Nesta etapa, não podemos deixar de nos referir aos trabalhos desenvolvidos por Piaget e seus colaboradores, lembrando que para Piaget, o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o seu meio físico e social. O psicopedagogo tem que ter um conhecimento sólido do trabalho de Piaget (principalmente os estágios de aprendizagem).

O psicopedagogo deve adaptar suas questões em função das respostas e atitudes do sujeito, isso reforça mais ainda a necessidade de se estudar cada prova operatória, cada noção que estará sendo avaliada.

De início, o psicopedagogo deve fazer uso de pelo menos três provas operatórias durante sua avaliação diagnóstica, podendo usar mais se for preciso ou repetir as já realizadas. As provas mais comuns ao diagnóstico operatório são: conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos; conservação de líquido; conservação de quantidade de matéria; conservação de comprimento; conservação de peso; conservação de volume; seriação; inclusão de classes; dicotomia.

**d) Provas Projetivas Psicopedagógicas:** neste tipo de avaliação, devemos evitar análises precipitadas, sendo que o olhar faz toda a diferença, devemos sempre solicitar do sujeito o relato dos seus desenhos, pedir explicações. Este tipo de avaliação objetiva verificar a rede de vínculos que o sujeito possui diante de três domínios distintos: familiar, escolar e consigo mesmo.

**e) Provas Pedagógicas:** tem como principal objetivo a análise do avaliando no que se refere ao seu desempenho nos conteúdos escolares.

**f) Anamnese:** a anamnese se refere à história de vida do sujeito, suas recordações, lembranças, dados de identificação, nascimento, doenças, etc.

**g) Entrevista com a Escola:** objetiva levantar informações acerca do desempenho escolar do avaliando, pode ser por meio de entrevistas, visitas à escola. É importante também analisar a participação da família e o seu relacionamento com a escola e professores.

**h) Provas e testes complementares:** o psicopedagogo precisa fazer uso do bom senso e ética, não ultrapassando os limites de sua prática, devendo solicitar ajuda de outros profissionais caso seja necessário.

## 5 Avaliação psicopedagógica institucional

Os profissionais da psicopedagogia ampliaram seu campo de atuação para âmbitos mais abrangentes indo ao encontro das causas iniciais das suas dificuldades. Sendo assim, voltou-se para as instituições que são constituídas pelo sujeito da aprendizagem, com ações mais preventivas do que remediativas, transforma o foco de atenção individual em grupal (OLIVEIRA, 2008).

Para Silva e Oliveira (2007 p.57).

O caráter interdisciplinar da psicopedagogia coloca-a como um campo que teoriza contemporaneamente sobre a questão de aprendizagem, efetivando sua prática na relação de aprendizagem e saberes múltiplos. Não se fundamenta em bagagens conteudistas, mas sim em saberes significativos, configurando uma relação positiva com a aquisição de conhecimento.

Segundo a mesma autora, a ação preventiva do psicopedagogo evidenciará as aprendizagens múltiplas construídas no contexto do sujeito.

Pensando nos diferentes contextos da escola, da empresa, da família, do hospital, etc. o papel do pedagogo é o de “mediar” ou “ensinar a pensar” as alternativas para determinada situação (POKORSKI, 2008).

De acordo com Visca (1991 *apud* OLIVEIRA, 2008) é necessária a existência de um instrumento conceitual “capaz de representar os distintos estados do objeto sem que o mesmo perca sua unicidade”. A matriz diagnóstica é organizada como a maioria dos esquemas diagnósticos: o diagnóstico propriamente dito, o prognóstico e as indicações.

A Matriz Diagnóstica consiste em: **análise do contexto e leitura do sintoma** (observação da realidade, levando-se em consideração o contexto em que a mesma esta inserida); **explicação das causas que coexistem temporalmente com o sintoma** (existem as partes que temporalmente estão presentes junto ao sintoma caracterizando-se como causas atuais, que devem ser consideradas

numa explicação causal); **explicação da origem do sintoma e da causa** (estudo da origem e evolução do contexto do qual emergem os sintomas); **análise do distanciamento do fenômeno em relação aos parâmetros considerados aceitáveis** (um fenômeno considerado sintoma em uma instituição, não é necessariamente considerado sintoma em outra instituição); **levantamento de hipóteses sobre a configuração futura do fenômeno atual; indicação e encaminhamentos.**

Laura Monte Serrat Barbosa (2001 *apud* OLIVEIRA, 2008), propõe uma seqüência de passos, que parece ser um bom referencial para o processamento diagnóstico.

Essa organização prevê **entrevista para exposição dos motivos** (levantamento da queixa); **enquadramento do processo diagnóstico** (possibilidade que o profissional de psicopedagogia tem de tornar constantes, as diversas variáveis que podem ocorrer durante o processo); **observação e análise do sintoma** (normalmente, o sintoma, ou a queixa, configura-se pela descrição das dificuldades de aprendizagem de um indivíduo, ou um grupo deles); **organização do 1º sistema de hipóteses** (feito a partir da Entrevista Operativa Centrada no Modelo Ensino Aprendizagem); **escolha de instrumentos de investigação** (serão estabelecidos a partir do 1º sistema de hipóteses); **levantamento do 2º sistema de hipóteses** (elaborado por meio da decantação do 1º sistema de hipóteses); **pesquisa da história** (pesquisa histórica junto aos responsáveis pela escola); **terceiro sistema de hipóteses** (mais uma decantação das hipóteses anteriores, agora já com o objetivo final de ajustar a hipótese diagnóstica, para posterior devolutiva); **devolutiva e o informe diagnóstico** (a hipótese diagnóstica deve ser levada para a instituição em forma de informativo, por escrita seguindo uma linguagem adequada e especificando os perfis institucionais, que se refere ao sintoma investigado).

## **6 Apresentação dos resultados e discussão**

Durante a pesquisa, feita numa escola particular de São Manuel, interior do Estado de São Paulo, foram feitas 4 entrevistas, sendo: 1 com o Diretor da Escola, 1 com um professor do 1º Ano, 1 com a secretária e 1 com o Professor Coordenador. A entrevista com o especialista (psicopedagogo ou psicólogo), não pode ser realizada, pois a escola não possui esse serviço. Fez parte também da coleta de dados a observação da escola, levando em conta sua estrutura física, número de funcionários, número de turmas, turnos de funcionamento, níveis de ensino, entre outros aspectos.

A escola situa-se num bairro afastado do centro da cidade, recebendo alunos (em sua maioria) de classe média. A estrutura física da escola é aparentemente boa, as salas possuem no máximo 22 alunos, chegando a funcionar sala com 4 alunos, tendo ao todo 130 alunos.

Funciona no período da manhã com o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no período da tarde com a Educação Infantil (maternal e pré) e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). A escola conta com atividades complementares no período inverso ao da aula, como plantão de língua portuguesa e matemática, treino de futebol e vôlei e cultivo de horta. Possui alunos com necessidades especiais, trabalhando para a efetivação da inclusão. A instituição não apresenta problemas aparentes.

Tab. 1: Formação acadêmica, tempo de serviço e carga horária dos participantes da pesquisa

	<b>Direção</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Professora</b>	<b>Secretária</b>
<b>Formação</b>	Pedagogia	Biologia, Pedagogia, Mestrado em Educação	Pedagogia, Pós- graduação em Gestão educacional	Magistério
<b>Tempo de Serviço (experiência no cargo)</b>	4 anos e meio	3 anos	Mais de 5 anos	3 anos
<b>Carga horária</b>	8h p/ dia	4h p/ dia	4h e meia p/ dia	8h p/ dia

Dos participantes, apenas um não possui nível superior, a experiência profissional no cargo, varia de 3 a mais de 5 anos (não há como afirmar a experiência máxima, o próprio entrevistado colocou a resposta desta maneira), a carga horária varia de 4h a 8h por dia.

Não há consenso entre os entrevistados sobre o que seria Psicopedagogia Institucional e Clínica, surgindo as seguintes respostas:

**Direção:** “Psicopedagogia Institucional é aplicada nas instituições para trabalhar os problemas como relacionamento, adaptação etc.”

“Psicopedagogia Clínica é aplicada juntamente com o tratamento psicológico, desde que seja diagnosticado (pelo psiquiatra), algum distúrbio de comportamento que afeta o pedagógico.

**Coordenação:** “Psicopedagogia Institucional é desenvolvida por um profissional especialista, que atuará no âmbito da instituição, trabalhando o grupo como um todo, mas não perdendo de vista o indivíduo, que é quem forma o todo, respeitando suas particularidades e individualidade, trabalha na prevenção e intervenção das dificuldades de aprendizagem, orientando os profissionais, assim como a família dos envolvidos quando necessário”.

“Psicopedagogia Clínica desloca o foco para o indivíduo, trabalhando geralmente para diagnosticar uma dificuldade de aprendizagem já instalada, mas pode trabalhar também preventivamente, a participação da família é de suma importância”.

**Professora:** “Psicopedagogia Institucional trabalha o aluno na escola, comportamento em sala de aula”.

“Psicopedagogia Clínica é o profissional que trabalha as dificuldades dos alunos, preparando-os para a vida social, ou seja, o indivíduo dentro da sociedade”.

**Secretária:** “Psicopedagogia Clínica é quando é feito um diagnóstico (comunidade, escola e família), trabalhando a dificuldade de aprendizagem de cada criança”.

“Psicopedagogia Institucional não sei explicar...”

A resposta que mais se encaixou na bibliografia consultada, foi do professor coordenador. Assim como Pego (2003), ele destaca a importância de se respeitar a individualidade e particularidade dos indivíduos participantes do grupo (psicopedagogia institucional). Corroborando também com Peres e Oliveira (2007), que dizem “de um modo geral, o atendimento clínico visa intervir em situações de insucessos que já se apresentam instaladas”.

No que se refere a dificuldades de aprendizagem, obteve-se o seguinte:

Tab. 2 Concepção de dificuldades de aprendizagem

	<b>Direção</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Professora</b>	<b>Secretária</b>
<b>Concepção de dificuldades de aprendizagem</b>	Não respondeu	Dificuldade que o indivíduo apresenta para acompanhar o processo ensino-aprendizagem; dificuldade escolar.	Falta de ajuda dos familiares e professores descompromissados na educação e qualidade do ensino.	Crianças que não tem rendimento escolar satisfatório.

Os dados aqui obtidos, mostra certa confusão quanto à definição do termo “dificuldades de aprendizagem”, mas podemos dizer que as respostas do coordenador e da secretária estão de acordo com a bibliografia utilizada, pois ligam o termo ao déficit de aprendizagem.

Estão de acordo também com uma das concepções encontradas pelas pesquisadoras Maria Cristina Bergonzoni Stefanini e Sônia Aparecida Belletti Cruz, no trabalho “**Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**”

realizada no ano de 2006, que diz que uma das concepções seria a dificuldade dos alunos em assimilar o conteúdo.

Analisando as entrevistas, podem-se destacar como dificultadores do processo ensino-aprendizagem para a escola os seguintes pontos: falta de respeito dos alunos (“acham que podem fazer o que bem entendem” – Secretária); falta de interesse em aprender (Direção, Coordenação, Professora e Secretária); falta de comprometimento da equipe (Direção, Coordenação e Professora); falta de ajuda dos familiares (Professora).

A direção destaca a importância da participação dos pais na educação dos filhos, mas alega que a maioria só procura a escola para fazer cobranças. A comunidade não é presente na escola, por terem uma visão de que escola particular não necessita de ajuda e nem de participação.

## **7 Considerações Finais**

De acordo com o exposto no presente estudo, torna-se evidente e indiscutível a importância do profissional de psicopedagogia no auxílio tanto às famílias, quanto às instituições, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, seja no sentido de prevenir ou intervir.

O sujeito deve ser visto como um ser biológico, afetivo e social, dotado de particularidades e individualidades. Por várias vezes apareceu, tanto na bibliografia consultada, como na coleta de dados, a importância do interesse e da vontade de aprender, sendo sua falta vista como um dificultador.

Na concepção de Dewey (1978), o interesse por parte dos alunos é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem.

A coleta de dados na escola permitiu concluir que nem sempre os problemas são aparentes, mas mostram-se na inter-relação entre os vários indivíduos que formam a instituição.

Os profissionais da área de educação mostram certa dificuldade ou podemos dizer resistência, quando necessitam expor suas ideias no papel e nem sempre possuem um conhecimento profundo, embasada sobre sua área de atuação. Sugere-se assim, uma continuidade do trabalho, pesquisando mais a fundo o conhecimento dos professores sobre psicologia da educação e didática.

Ao realizar uma avaliação psicopedagógica deve-se recordar que os problemas no desenvolvimento do aprendente, bem como as dificuldades escolares não devem ser atribuídos apenas às crianças e suas famílias. É preciso que os profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem passem a ver a realidade escolar sob uma ótica crítica e que esta avaliação considere

o contexto social e histórico da instituição em que o aprendiz faz parte, não para se criar novos rótulos para dificuldades já conhecidas.

Lembrando que o objetivo de um psicopedagogo ao lançar mão da avaliação psicopedagógica consiste em indicar como a instituição na qual está o aprendiz pode-se organizar para assisti-lo e por conseguinte facilitar seu desenvolvimento.

Sob o olhar psicopedagógico da dificuldade de aprendizagem compreendemos os processos de desenvolvimento e os caminhos da aprendizagem. Vemos o aluno de maneira global, onde a busca por apoio nas diversas áreas do conhecimento passa pela aprendizagem no contexto escolar, familiar e nos aspectos afetivo, cognitivo e biológico.

Nessa visão, cabe aos profissionais da educação tornar-se um investigador dos processos de aprendizagem dos aprendizes, com o intuito de evitar que o problema de aprendizagem leve ao fracasso escolar.

Se acreditarmos que o problema de aprendizagem é responsabilidade do aluno, da família ou da escola é, um grande equívoco diante da complexidade do processo ensino aprendizagem.

A atitude que devemos tomar como educadores conscientes de nosso papel diante de uma educação de qualidade é intervir psicopedagogicamente sobre o problema de aprendizagem.

Portanto, os problemas de aprendizagem constituem uma situação real presente nas instituições escolares, sendo necessário que todos os envolvidos com questões educacionais façam estudos que possibilitem conhecer cada vez melhor as relações entre os problemas de aprendizagem.

Dessa maneira, podemos recorrer ao psicopedagogo para estruturar formas de ações e/ou intervenções psicopedagógicas que esclareçam de forma amena o caminho a ser percorrido por todos.

Visto a pesquisa aqui realizada ser qualitativa, recomenda-se, de acordo com Zanten (2004) e Giacóia (2006), a não generalização dos dados, pois cada estudo, cada escola, traz uma realidade que culminará em uma teoria local.

## **Referências**

BEHAR, P.A. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIACÓIA, L.R.D.; JORGE, E.B.B.; TOMAZI, R.R. **O ensino de artes e a influência da mídia na formação do aluno como cidadão crítico reflexivo**. In: FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XVI., 2009, Universidade do sagrado Coração – USC/Bauru. Anais. Bauru: USC, 2009.

GIL-PÉREZ, D., ET al. ¿Puede hablarse de consenso constructivista en la educación científica? *Enseñanza de las Ciencias*, v. 17, nº 3, 1999.

GUAREZI, R. de C.M. e MATOS, M.M. de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: IBPEX, 2009.

JAPIASSÚ, H. e MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. TRD. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MAIA, Isabel M. M. R. L. S. **O desenvolvimento da Ciência em Thomas Kuhn**. Disponível em: <<http://www.consciencia.org/thomas-kuhn-ciencia>>. Acesso em 29 jun. 2011.

MARQUES, Alexandre. **As revoluções de Thomas Kuhn (1922-1996)**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6982533/Alexandre-Marques-As-Revolucoes-Cientificas-de-Thomas-Kuhn>>. Acesso em 30 jun. de 2011.

MATERMAM, M. A natureza de um Paradigma. In: Lakatos, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

STEFANINI M.C.B. e CRUZ S.A.B.. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**. Ver Educação. 2006.